

## **Ano XX nº 5867 – 03 agosto de 2018**

### **Em negociação, Caixa só debate, mas não avança**

A Comissão Executiva dos Empregados esperava resolver os impasses na quarta rodada de negociação com a Caixa, realizada ontem (02/08), o banco, embora tenha concluído o processo de apresentação e argumentação das cláusulas da pauta de reivindicações definida no Conecef, não se comprometeu com nada.

A instituição financeira alegou que muito do que os empregados reivindicam já têm sido feito. No entanto, quando cobrada, não quis colocar os pontos no Acordo Coletivo de Trabalho.

A PLR (Participação nos Lucros e Resultados), PLR Social, Saúde Caixa e a garantia dos itens já contemplados no acordo atual foram cobradas. Como tem feito nas outras rodadas, a empresa foi evasiva e disse que precisa se subordinar aos órgãos controladores, como a CGPAR (Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União).

A próxima negociação ficou agendada para a terça-feira (07/08), logo após a reunião da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos).



### **Brasileiro pega empréstimo para pagar contas**

O brasileiro pena com a política de austeridade imposta pelo grande capital por meio do governo Temer e pagar despesas do dia a dia está cada vez mais difícil. Para conseguir quitar contas de água, energia e supermercado, por exemplo, as famílias recorrem a empréstimos bancários, limite do cheque especial e parcelamento no cartão de crédito.

O aumento do desemprego é outro reflexo da agenda neoliberal. São mais de 13 milhões de trabalhadores sem emprego. Em maio, a taxa de endividamento das famílias atingiu 23,3% da renda que o trabalhador ganha em um ano. Foi o maior patamar dos últimos 14 meses, segundo o Banco Central.

Segundo o economista Márcio Pochmann, o governo poderia solucionar facilmente o ciclo de endividamento. Bastava renegociar as dívidas com redução das taxas de juros, estimular o aumento da produção e do emprego através de programas, além de reduzir os impostos para os trabalhadores que ganham menos, a base da pirâmide social. E os números reforçam que a população tem se sacrificado para sair do vermelho.

O SPC (Serviço de Proteção ao Crédito) apontou que, para quitar dívidas, cobrir gastos de emergência e pagar as contas básicas, 46% das pessoas que usaram cheque especial entraram no limite nos últimos 12 meses. A entidade ainda constatou que 20% dos usuários usam o cartão de crédito como extensão da própria renda.

### **Selic mantida, mas os juros bancários seguem altos**

O Banco Central manteve pela quarta vez consecutiva a Selic em 6,5% ao ano. É o nível mais baixo da série histórica do Copom (Comitê de Política Monetária), iniciada em junho de 1996. Foi a quarta reunião seguida em que a taxa foi fixada neste patamar.

A Selic é a taxa básica de juros da economia que serve como referência para todas as demais cobradas às famílias e empresas. Mas, os bancos ignoram e continuam cobrando juros altíssimos ao cidadão. Modalidades como cheque especial e o rotativo do cartão de crédito têm juros de cerca de 300% ao ano.

Quando a inflação está alta ou indica que vai ficar acima da meta, o Copom eleva a Selic e, como um efeito dominó, os bancos também tendem a subir os juros, encarecendo os financiamentos, empréstimos e cartão de crédito. Resultando numa estagnação econômica e endividamento. Mas não é o atual cenário, neste caso, falta uma política de fiscalização.

### **Caixa e Santander têm as piores ouvidorias**

Os bancos figuram frequentemente na lista de reclamações de clientes. O pior é que, além de errarem, as empresas não se preocupam em dar um retorno eficaz para os consumidores. No "Ranking de Qualidade de Ouvidorias", do Banco Central, Caixa e Santander possuem as piores ouvidorias entre as instituições financeiras de maior porte no Brasil.

No segundo trimestre de 2018, de zero a cinco, o índice, formado a partir de queixas registradas nos canais de atendimento do BC, da Caixa ficou em 3,00. Já o do Santander, foi de 3,06.